

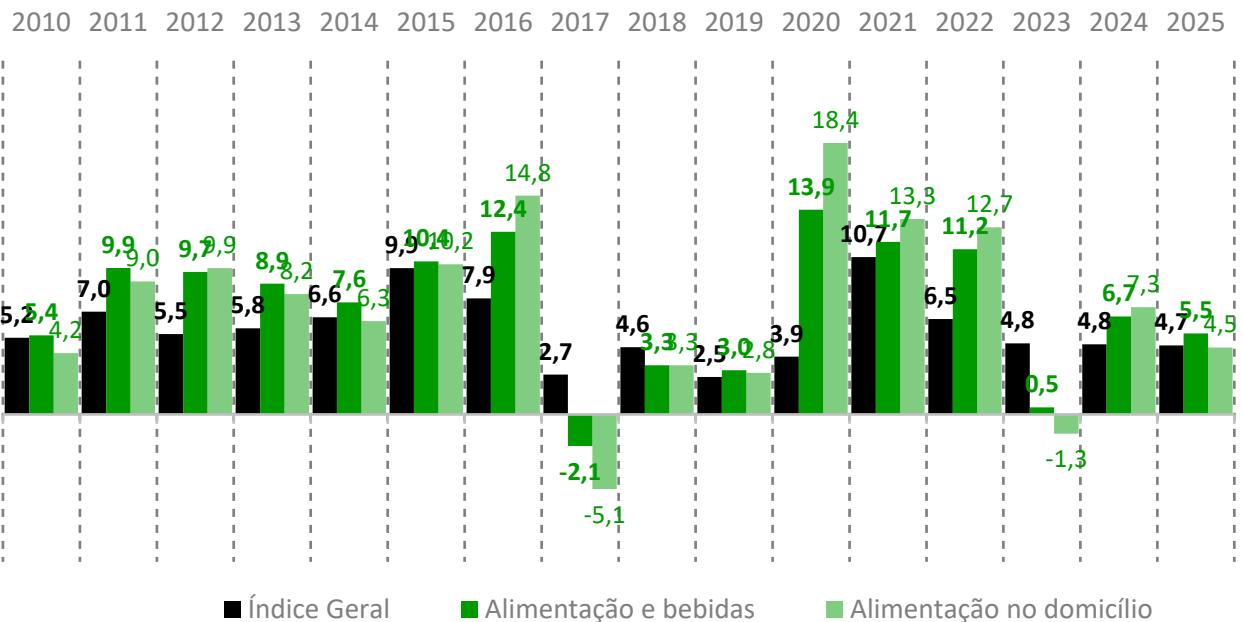
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Alimentação no domicílio recua 0,16% em outubro.
2. Desemprego cai para 5,6% no 3º trimestre de 2025.
3. Tendência de queda na inflação é interrompida.
4. Banco Central divulga Ata do Copom.
5. Custo da cana-de-açúcar segue em alta nas principais regiões produtoras.
6. Trimestre será de chuvas irregulares no Norte e Nordeste e volumes acima da média no Centro-Sul.
7. Café oscila com perspectiva de corte de tarifas nos EUA e safra maior a partir de 2026/2027.
8. Preço médio do açúcar apresenta recuo, enquanto etanol avança levemente.
9. Excesso de oferta e eficiência no campo: os desafios da batata em 2025.
10. Produção de grãos é estimada em 354,8 milhões de toneladas na safra 2025/2026.
11. Plantio da soja atinge 58% e milho verão chega a 48%. Clima segue como fator decisivo no avanço.
12. Soja ganha impulso com dólar forte. Milho mantém firmeza com oferta retraída.
13. Arroba do boi gordo recua com menor demanda dos frigoríficos e incertezas.
14. Preço do suíno vivo registra alta na semana, após sucessivas quedas.
15. Cotações da carne de frango e ovos caem no mercado atacadista.
16. Abates de bovinos crescem 7% no Brasil no terceiro trimestre deste ano. Para os suínos e frangos, os aumentos foram de 5,3% e 2,8%, respectivamente.

- Indicadores Econômicos -

IPCA – Alimentação no domicílio recua 0,16% em outubro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ([IPCA](#)) registrou alta de 0,09% em outubro frente ao mês anterior. O grupo de Alimentação e Bebidas manteve estabilidade e registrou alta marginal de 0,01%. O subgrupo de Alimentação no Domicílio recuou 0,16%, sendo que a queda nos preços banana-prata (-5,05%), do alho (-4,49%), do ovo de galinha (-2,66%), do arroz (-2,49%) e do leite longa vida (-1,88%) contribuíram para esse resultado. No lado das altas, destacam-se a batata-doce (10,44%), a batata-inglesa (8,56%), o óleo de soja (4,64%), o tomate (2,15%) e carnes (0,21%). No acumulado dos últimos 12 meses até outubro, o índice geral registrou aumento de 4,68%, com o grupo Alimentação e Bebidas apresentando alta de 5,50%, e Alimentação no Domicílio, de 4,54%.

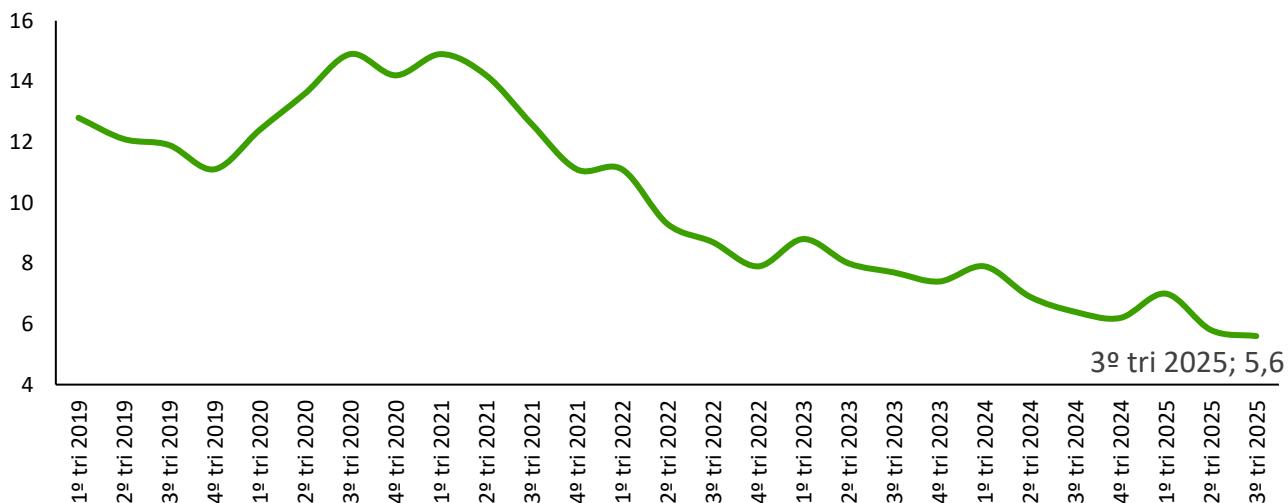
IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Taxa de Desocupação – Desemprego cai para 5,6% no 3º trimestre de 2025. A taxa de desocupação registrou queda no 3º trimestre de 2025, atingindo 5,6% da força de trabalho, comparado ao 2º trimestre de 2025 (5,8%), segundo a PNAD Contínua Trimestral (IBGE). A taxa de desocupação caiu em 2 das 27 Unidades da Federação e ficou estável nas demais. As maiores taxas foram registradas em Pernambuco (10,0%), Amapá (8,7%) e Bahia (8,5%) e as menores, de Santa Catarina (2,3%), Mato Grosso (2,3%), Rondônia e Espírito Santo (ambas com 2,6%). O 3º trimestre de cada ano costuma ser um período de contratações no mercado de trabalho para atender as demandas por bens das festas de fim do ano.

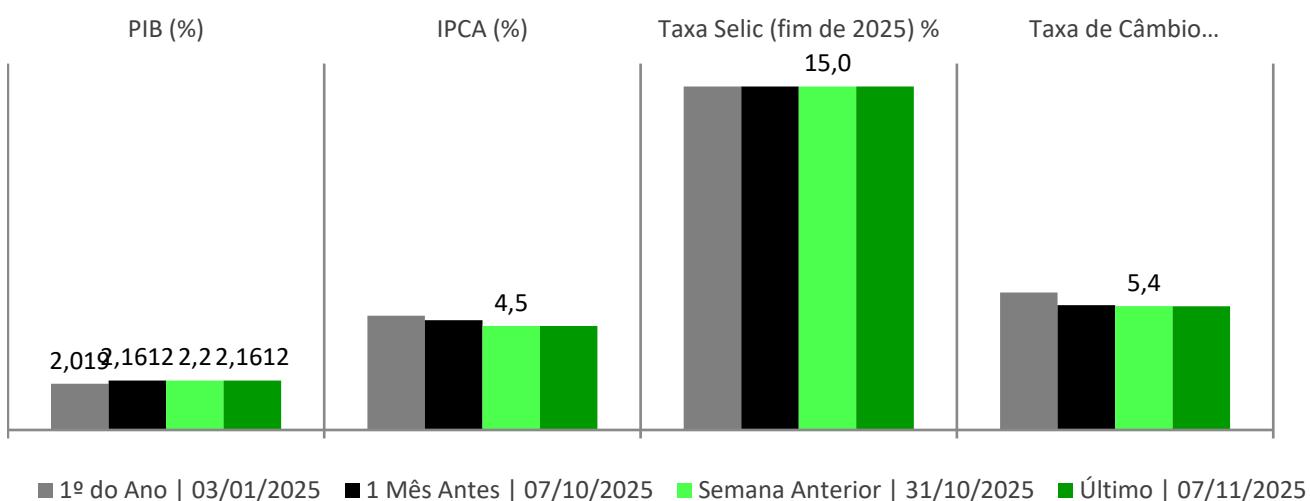
Taxa de Desocupação
Em percentual da força de trabalho (%)



Fonte: Pnad-C Trimestral/IBGE. Elaboração Dtec/CNA.

Expectativa de Mercado – Tendência de queda na inflação é interrompida. O último [Boletim Focus](#) do Banco Central do Brasil (BCB), de 07/11/2025, apresentou projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. A tendência de queda na inflação foi interrompida nas últimas semanas, com previsão de 4,55% para o final de 2025, ainda acima do teto da meta, de 4,5% ao ano, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). As projeções para os demais indicadores também indicaram estabilidade. O câmbio registrou R\$/US\$ 5,41 pela segunda semana seguida, enquanto a variação do PIB manteve-se em 2,16%, igual a projetada no mês anterior. A projeção da taxa Selic, por sua vez, manteve-se em 15,00% ao ano após a [última reunião](#) do Copom/Bacen.

Expectativa de Mercado



Fonte: BCB. Elaboração Dtec/CNA

Copom/BC – Banco Central divulga Ata do Copom. O Banco Central (BC) publicou a [Ata](#) da 274ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). O documento apresenta uma atualização conjuntural para avaliar o cenário econômico nacional e internacional, com foco no cumprimento da meta de inflação. O Copom manteve as considerações acerca da incerteza no ambiente externo, em função da política econômica dos EUA. No cenário doméstico, a atividade econômica vem apresentando moderação, mas o mercado de trabalho mantém o dinamismo. Já a inflação, mesmo com sinais de arrefecimento, permanece acima do teto da meta com cenários ainda desafiadores. Diante desse quadro, a avaliação predominante do Comitê é pela manutenção de uma postura de cautela na condução da política monetária, mantendo a taxa Selic em 15,00% ao ano por período suficientemente prolongado.

- Mercado Agrícola

Campo Futuro – Custo da cana-de-açúcar segue em alta nas principais regiões produtoras. No Centro-Sul, na safra 2025/26, o COE deve alcançar aumento de 15,4% por hectare e 12,9% por tonelada, chegando a R\$ 8.531/ha e R\$ 106,34/t, respectivamente, segundo levantamento realizado pelo Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com Pecege. O destaque está nos tratos culturais, que avançaram 10,1%, ultrapassando R\$ 3.520,00/ha, refletindo a pressão exercida por insumos agrícolas, em especial fertilizantes, cujos preços seguem sensíveis ao mercado global e à volatilidade cambial. A colheita também deverá fechar em alta, com aumento de 7,2%. No mesmo sentido, as despesas administrativas e com capital de giro cresceram significativamente, refletindo o patamar elevado da taxa de juros no período. Esse movimento amplia a pressão sobre a rentabilidade, demandando maior

eficiência operacional. Confira a análise completa, que também aborda o cenário de custo na região Nordeste, [clique aqui](#).

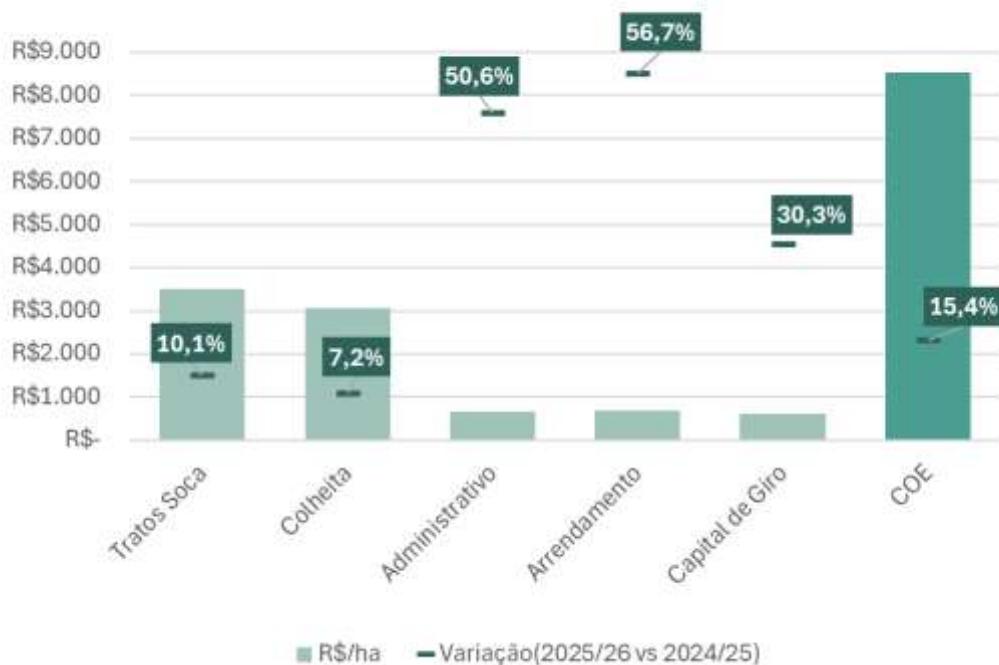


Gráfico 1: Resumo do Custo Operacional Efetivo(COE) do Centro-Sul e variação entre as safras 2024/25 e 2025/26. Fonte: Projeto Campo Futuro, em parceria com Pecege.

Clima – Trimestre será de chuvas irregulares no Norte e Nordeste e volumes acima da média no Centro-Sul. Segundo o [Inmet](#), o trimestre (novembro–dezembro de 2025 e janeiro de 2026) será marcado por contrastes climáticos no Brasil. No Norte, a previsão indica chuvas abaixo da média em grande parte do Acre, Rondônia, Amapá, norte do Amazonas e sul do Pará, mantendo áreas com baixa umidade do solo, especialmente entre novembro e dezembro. Já o centro-sul de Tocantins, sudeste e leste do Amazonas e grande parte do Pará devem receber chuvas acima da média, com recuperação mais consistente da umidade a partir de janeiro. As temperaturas permanecem acima do normal em toda a região. No Nordeste, o trimestre apresenta cenário misto: o centro-norte da região tende a registrar chuvas próximas ou acima da média. Já o interior e o sul da Bahia permanecem mais secos. As temperaturas ficam acima da média em todos os estados. No Centro-Oeste, o trimestre marca retorno mais consistente das chuvas, com volumes próximos ou acima da média em praticamente todo o Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul. Apenas o extremo norte do Mato Grosso e o sudeste do Mato Grosso do Sul podem registrar desvios negativos. As temperaturas permanecem acima da média em toda a região. No Sudeste, a previsão indica chuvas acima da média no estado de São Paulo, no centro-sul de Minas Gerais, centro-norte do Rio de Janeiro e grande parte do Espírito Santo. O norte de Minas continua com padrão mais seco. As temperaturas ficam até 1°C acima da média em São Paulo e Minas Gerais, enquanto Rio de Janeiro e Espírito Santo tendem à neutralidade. No Sul, predomina a tendência de chuvas próximas e abaixo da média no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no centro-oeste do Paraná. Apenas o centro-leste paranaense deve registrar chuvas acima da climatologia. As temperaturas permanecem acima da média em toda a região.

Café: *Café oscila com perspectiva de corte de tarifas nos EUA e safra maior a partir de 2026/2027.* O café arábica registrou leve valorização nos contratos em Nova York, com alta em torno de 1,3% em relação à semana anterior, enquanto a robusta negociado em Londres recuou cerca de 4,1%. O período foi marcado por forte volatilidade, após sessões de alta, sustentadas por estoques certificados reduzidos e oferta apertada no curto prazo, as cotações voltaram a cair nos últimos dias diante da sinalização do governo dos EUA de possíveis reduções nas tarifas de importação sobre produtos brasileiros, incluindo o café, o que tende a aliviar custos ao consumidor, mas pressiona as cotações futuras. Do lado dos fundamentos, prevaleceu um viés baixista com as novas projeções de recuperação da oferta global a partir de 2026/27, em especial a estimativa da maior safra brasileira e no Vietnã. Em sentido oposto, continuam dando suporte aos preços os estoques historicamente baixos nas bolsas, consequência da safra brasileira mais fraca em 2025, dos problemas climáticos recentes e do próprio tarifaço imposto pelos EUA, além da indicação da OIC de ligeira queda das exportações globais no atual ano cafeeiro. No campo, previsões de ventos fortes e chuvas intensas no Sudeste geraram apreensão em áreas do Sul de Minas, Mogiana e Garça, mas, segundo o Cepea, os danos foram pontuais, de forma geral, as chuvas acabaram beneficiando o pegamento da florada e o desenvolvimento dos chumbinhos para a safra 2026/2027. Na quinta-feira (13/11), o contrato do arábica para dezembro de 2025 foi negociado a US\$ 530,49 (401,70 cents/lbp) por saca de 60 quilos na bolsa de Nova York, valorização de 1,3% frente a quinta (06/11). O café robusta para janeiro de 2026 encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 4.343,00/tonelada, desvalorização de 4,1%. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#), o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 2.218,70 por saca de 60 quilos, queda de 1,3% na semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 foi vendido a R\$ 1.345,51 por saca de 60 quilos, leve recuo de 3,4% na semana.

Cana-de-açúcar – Preço médio do açúcar apresenta recuo, enquanto etanol avança levemente. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de novembro, até o momento, de R\$ 108,77 por saca de 50 kg, valor 5,4% abaixo da média fechada de outubro. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 34,5%. Para o etanol, o mês inicia a R\$ 2,79/L para o hidratado e R\$ 3,20/L para o anidro, valores 2,1% e 2,4% acima da média de outubro, respectivamente. Em relação ao mesmo período de 2024, houve incremento de 7,6% e 10%, seguindo a mesma ordem. De acordo com o último levantamento da [Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (considerando a paridade de 70%, mesmo que possa ser maior a depender do veículo), em quatro estados: Mato Grosso (68,67%); Mato Grosso do Sul (65,94%); Paraná (68,32%) e São Paulo (67,83%). Na média nacional, a paridade foi de 69,37%.

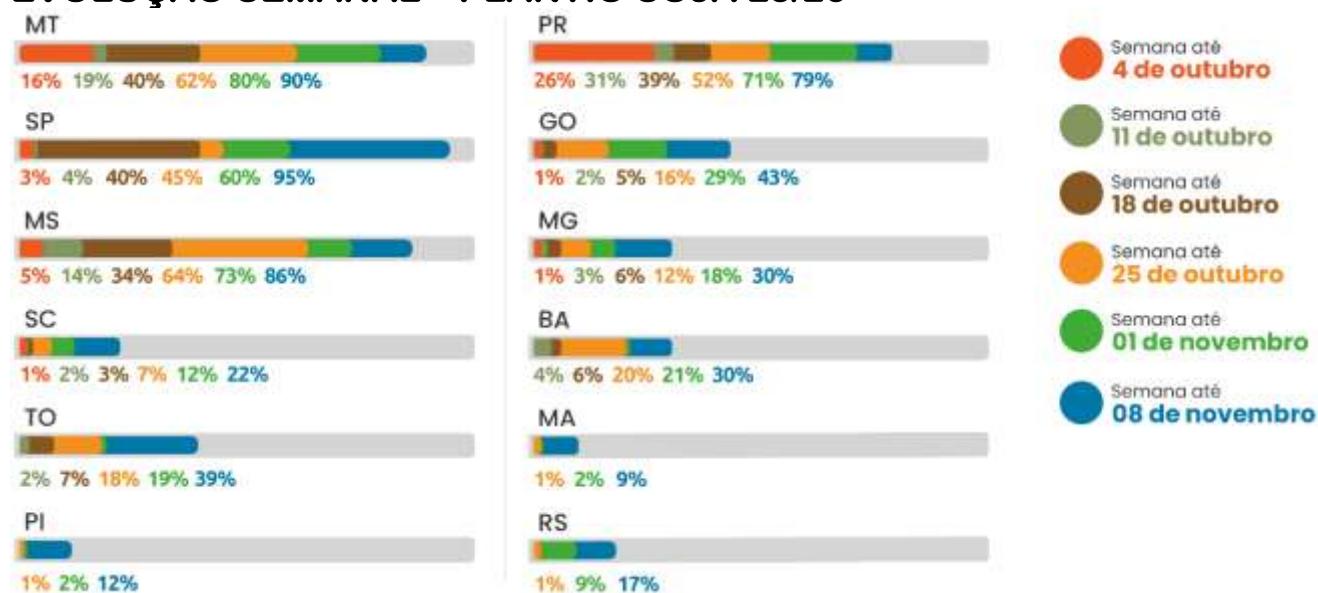
Frutas e Hortaliças – Excesso de oferta e eficiência no campo: os desafios da batata em 2025. A edição de novembro da [Revista HF Brasil](#) trouxe uma análise dos resultados observados pela bataticultura no último ano, custos de produção, flutuação de oferta e preços, e resultados econômicos da atividade. A safra de batata de 2025 no Brasil enfrenta um panorama adverso em termos de preços: as cotações reais do produtor atingiram um dos níveis mais baixos desde o início da série histórica. Mesmo assim, o setor demonstrou resiliência graças ao elevado salto de produtividade — impulsionado por sementes de qualidade, manejo eficiente, mecanização e gestão profissional. Essa combinação permitiu que muitos produtores reduzissem o custo unitário e, embora ainda vulneráveis, amortecessem perdas que poderiam ter sido maiores. Por outro lado, o excesso de oferta evidencia um desafio estrutural: quando todos produzem bem ao mesmo tempo, a eficiência produtiva deixa de ser diferencial e torna-se condição básica, exigindo ainda maior coordenação de mercado e diversificação de escoamento. O setor de batata mostra, portanto, que a produtividade é o primeiro “escudo” contra crises — mas não

o único: o futuro requer também inteligência comercial, risco gerenciado e canais alternativos para que a lavoura não fique refém de preços deteriorados.

Grãos – Produção de grãos é estimada em 354,8 milhões de toneladas na safra 2025/2026. Segundo o [2º levantamento da Conab](#), a safra brasileira de grãos 2025/2026 pode atingir 354,8 milhões de toneladas. O volume representa alta de 0,8% frente à temporada anterior, um incremento de 2,9 milhões de toneladas. Neste novo ciclo, há uma expectativa de crescimento de 3,6% na área semeada para a soja se comparada com 2024/2025, estimada em 49,1 milhões de hectares. Com isso, a Conab estima uma colheita de 177,6 milhões de toneladas, frente à colheita de 171,5 milhões de toneladas da temporada anterior. Assim como a soja, é esperada uma maior área plantada para o milho, podendo chegar a 22,7 milhões de hectares, com uma expectativa de produção de 138,9 milhões de toneladas somadas as três safras do cereal. Já para o arroz, a estimativa indica uma redução de 7,1% na área a ser semeada, projetada em 1,64 milhão de hectares. Com a menor área destinada à cultura, a produção de arroz pode chegar a 11,3 milhões de toneladas. No caso do feijão, a tendência é que a safra 2025/2026 mantenha-se próxima da estabilidade. Somada as três safras da leguminosa, a produção está estimada em 3 milhões de toneladas.

Grãos – Plantio da soja atinge 58% e milho verão chega a 48%. Clima segue como fator decisivo no avanço. O plantio da safra 2025/2026 segue em ritmo consistente, com 58,4% da área de soja já semeada e 47,7% do milho primeira safra, [segundo dados da Conab](#). A melhora das condições hídricas, com chuvas mais regulares nas últimas semanas, tem favorecido os trabalhos de campo, embora episódios de granizo, veranicos e excesso de umidade ainda causem replantios e perdas localizadas. No caso da soja, Mato Grosso está na reta final do plantio, com lavouras em boas condições. Em Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, o avanço foi expressivo, mas há registros de replantios por problemas de germinação em áreas semeadas ainda em outubro. No Paraná, as lavouras têm bom desenvolvimento, mas as fortes chuvas e granizo exigem avaliação mais detalhada das perdas. No Matopiba, o avanço ganha tração com o retorno das chuvas, mas segue irregular em algumas áreas de sequeiro. Já para o milho verão, o Paraná lidera o avanço com lavouras majoritariamente em boas condições. Em Santa Catarina, a semeadura se aproxima do fim, apesar do excesso de chuvas e baixas temperaturas em algumas regiões. Em Goiás e Minas Gerais, o plantio avança lentamente, com prioridade para áreas irrigadas e alternância com o plantio da soja.

Evolução semanal – Plantio Soja 25/26



Evolução Semanal – Plantio Milho 1ª Safra 25/26



Grãos – Soja ganha impulso com dólar forte. Milho mantém firmeza com oferta retraída. Os preços do milho seguem firmes no mercado interno, sustentados pela retração de produtores, que permanecem focados na semeadura da safra verão e atentos ao ritmo das exportações. Nos portos, as cotações avançam com o apoio do dólar valorizado e das altas externas, elevando a paridade de exportação e transmitindo suporte aos preços no interior do País. Apesar disso, a demanda mais fraca limita altas mais intensas, já que compradores seguem abastecidos com estoques e adquirem novos volumes apenas de forma pontual. O [indicador Cepea/ESALQ \(Campinas-SP\)](#) registra média de R\$ 67,04/saca de 60 kg, frente a R\$ 65,35 no mês anterior. Para a soja, o dólar em alta e a valorização dos contratos na Bolsa de Chicago impulsionaram a movimentação no mercado físico de soja. A China segue priorizando a compra da soja do Brasil, já que o grão brasileiro continua significativamente mais competitivo em relação ao dos Estados Unidos. O [indicador Cepea/ESALQ](#) registra média de R\$ 139,74/saca de 60 kg, frente a R\$ 137,86 na semana anterior.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Arroba do boi gordo recua com menor demanda dos frigoríficos e incertezas. O mercado do boi gordo perdeu força nesta semana, com uma menor procura por boiadas terminadas pelos frigoríficos. As especulações com relação a uma possível restrição por parte da China com relação à compra de carne bovina do Brasil após a identificação de resíduos acima do limite permitido de Fluazuron (usado no combate a carapatos e parasitas) colaboraram com este cenário. O Indicador [Cepea](#) para o boi gordo fechou em R\$ 322,45/@ em São Paulo no dia 13/11, uma queda de 0,4% na comparação semanal. Nas indústrias, o preço da carne bovina seguiu firme nesta semana, com alta de 0,7%, e a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 22,95/kg no mercado atacadista. Para a próxima semana, a tendência é de um ritmo mais lento de comercialização de carne bovina no mercado interno, o que pode pressionar as cotações para baixo.

Suinocultura – Preço do suíno vivo registra alta na semana, após sucessivas quedas. Nas granjas em São Paulo, a referência para o suinocultor independente subiu 1,1% nesta semana, com o suíno cotado em R\$ 8,81/kg vivo, segundo dados do [Cepea](#). A melhora na procura pelas indústrias e a redução na oferta de animais terminados deram sustentação aos preços. No mercado atacadista, a carne suína

teve alta de 2,3% na comparação semanal, com a carcaça especial negociada em R\$ 12,66/kg. Em curto e médio prazos, a expectativa é de preços firmes no mercado de suínos, considerando um cenário de boa demanda interna e bom ritmo das exportações neste último bimestre.

Avicultura – Cotações da carne de frango e ovos caem no mercado atacadista. Na região de Bastos (SP), houve queda de 4,2% no preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos nas indústrias nesta semana, cotada a R\$ 133,26 no dia 13/11 ([Cepea](#)). Para a carne de frango, a queda foi de 0,5% no mesmo período, com o frango resfriado vendido a R\$ 8,04/kg no mercado atacadista. A oferta destes produtos tem sido suficiente para atender a demanda sem maiores problemas.

Abates – Abates de bovinos crescem 7% no Brasil no terceiro trimestre deste ano. Para os suínos e frangos, os aumentos foram de 5,3% e 2,8%, respectivamente. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, na última quarta-feira (12/11), os dados preliminares da Pesquisa Trimestral do Abate referentes ao terceiro trimestre de 2025. No Brasil, foram abatidas 11,23 milhões de bovinos no período, 7,0% mais na comparação com o terceiro trimestre do ano passado. Na divulgação dos dados preliminares, o IBGE não traz o detalhamento com relação ao sexo e categoria dos animais (boi, novilho, vaca e novilha). No caso dos suínos, os abates totalizaram 15,80 milhões de cabeças no país entre julho e setembro deste ano, volume 5,3% maior em relação a igual período de 2024. Por fim, os abates de frango somaram 1,69 bilhão de aves no terceiro trimestre deste ano, um incremento de 2,8% na comparação anual. Os dados definitivos serão divulgados no dia 10/12.

Pecuária de leite – Captação de leite cresce 10,3% no terceiro trimestre. Os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE foram divulgados na última quarta-feira, 12, indicando a captação de [7 bilhões de litros](#) entre julho e setembro de 2025. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 10,3%, reflexo de uma relação de troca com os grãos mais favorável ante a série histórica recente, com os preços do milho 15% mais favoráveis. Com o resultado, o país acumula a captação de 20,08 bilhões de litros de janeiro a setembro, alta de 8% ante o ano anterior. Esse cenário, associado às importações aquecidas sinaliza pressão de preços ao produtor na virada do ano, cujas projeções do Cepea indicam as cotações a R\$ 2,18/litro.

CONGRESSO NACIONAL

1. Câmara aprova urgência para projeto que regulamenta uso da palavra “leite” em embalagens e rótulos.
2. Apresentado projeto de lei que proíbe reconstituição de leite em pó importado em todo o país.
3. Comissões do Senado aprovam novas emendas ao Orçamento da União.
4. Comissão de Agricultura da Câmara rejeita projeto que proibia exportação de animais vivos.
5. Câmara aprova inventário extrajudicial simplificado para pequenos produtores
6. Projeto do Seguro Rural deve retornar à pauta da CCJ do Senado em 26 de novembro.

Pecuária Leiteira – Câmara aprova urgência para projeto que regulamenta uso da palavra “leite” em embalagens e rótulos. O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, na quarta-feira (12), o requerimento de urgência ao Projeto de Lei nº 10.556/2018, de autoria da senadora Tereza Cristina (PP-MS), que regulamenta o uso da palavra “leite” em embalagens e rótulos de alimentos. A CNA apoiou a aprovação da urgência, proposta pela deputada Ana Paula Leão (PP-MG), por considerar o tema estratégico para a proteção da cadeia produtiva do leite e para a transparência ao consumidor, evitando confusão entre produtos de origem animal e alternativas vegetais. A urgência foi aprovada por 340 votos favoráveis e apenas 8 contrários, e o projeto passa a tramitar em regime acelerado, priorizando sua deliberação no Plenário.

Pecuária Leiteira – Apresentado projeto de lei que proíbe reconstituição de leite em pó importado em todo o país. O deputado Zé Silva (Solidariedade-MG) apresentou o Projeto de Lei nº 5.738/2025, que estende para todo o território nacional a proibição da reconstituição de leite em pó e derivados importados destinados ao consumo humano. A proposta busca reequilibrar o mercado, proteger o produtor brasileiro diante da concorrência de produtos importados e garantir a qualidade dos alimentos disponibilizados ao consumidor.

Orçamento do Agro – Comissões do Senado aprovam novas emendas ao Orçamento da União. A tramitação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026 avançou com novas aprovações de emendas de interesse do setor agropecuário nas comissões temáticas do Senado Federal. Após articulação da CNA, foram incorporadas ao relatório das comissões duas proposições estratégicas: A Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR) aprovou a proposta apoiada pela CNA destinada ao Apoio aos Polos de Agricultura Irrigada, sugerida pelos senadores Jorge Seif, Professora Dorinha Seabra, Mecias de Jesus, Efraim Filho e Astronauta Marcos Pontes. O relator, senador Jorge Seif (PL-SC), acolheu a emenda, garantindo recursos essenciais para a expansão da irrigação — política estruturante para sustentabilidade hídrica, aumento da produtividade e mitigação de riscos climáticos. Já a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprovou a emenda voltada ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), apresentada pelos senadores Jorge Seif, Izalci Lucas e outros parlamentares. A proposta, relatada pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), reforça a necessidade de alocar recursos para apoiar os estados na validação do CAR e na implementação dos instrumentos de regularização ambiental previstos no Código Florestal.

Exportações – Comissão de Agricultura da Câmara rejeita projeto que proibia exportação de animais vivos. Na quarta-feira (12), a Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou o parecer do deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS), pela rejeição do Projeto de Lei nº 2788/2025, que pretendia proibir a exportação de animais vivos para abate ou reprodução. A CNA apoiou o relatório por defender que a exportação de animais vivos é atividade legal, fiscalizada e estratégica para o agronegócio brasileiro. Com a decisão, a matéria segue para análise na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS).

Regularização Fundiária – Câmara aprova inventário extrajudicial simplificado para pequenos produtores. A Comissão de Agricultura da Câmara também aprovou o PL 3720/2025, de autoria do deputado Gilberto Abramo (Republicanos-MG) e relatoria do deputado Alexandre Guimarães (MDB-TO), que institui o procedimento simplificado de inventário extrajudicial rural para pequenos produtores. A proposta, apoiada pela CNA, busca agilizar a regularização sucessória no campo, reduzindo custos cartorários e conferindo maior segurança jurídica às famílias rurais. O texto segue agora para análise na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Seguro Rural – Projeto deve retornar à pauta da CCJ do Senado em 26 de novembro. O Projeto de Lei nº 2.951/2024, de autoria da senadora Tereza Cristina (PP-MS) e relatoria do senador Jayme Campos (União-MT), que aprimora o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), deverá retornar à pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no dia 26 de novembro. A proposta busca modernizar e ampliar a previsibilidade e cobertura do seguro rural no país, fortalecendo a política de gestão de riscos e a segurança econômica dos produtores rurais.

INFORME SETORIAL

1. Brasil sedia 30ª Conferência das Partes sobre Mudança Climática COP 30 em Belém do Pará.
2. Sistema CNA/Senar inaugura Pavilhão AgroBrasil na AgriZone.
3. Sistema CNA/Senar inicia programação na Blue Zone.
4. Debates sobre adaptação marcam primeiro dia de atividades do Sistema CNA/Senar na Blue Zone.
5. Retificar é apresentado na COP 30.
6. Entidades lançam Manifesto pela Sustentabilidade dos Grãos e Fibras durante a COP 30.
7. Especialistas e pesquisadores discutem ações de adaptação e mitigação.
8. CNA disponibiliza documento sobre o Código Florestal.
9. CNA destaca sustentabilidade da cafeicultura brasileira no Dia do Café da COP 30.
10. Aldo Rebelo: o Brasil é exemplo de sustentabilidade e segurança alimentar na COP 30.
11. Edição de outubro do Análise CNA já está disponível.
12. CNA vai ao Supremo contra decisão que suspende ações sobre a moratória da soja.
13. CNA disponibiliza conteúdo do Fórum Virtual e consolida dúvidas.
14. CNA participa da reunião do Comitê Técnico do Conselho Sudeco.
15. Grupo de Trabalho da CNA sobre regulamentação da Lei de Bioinsumos se reúne para alinhar posicionamento que garanta segurança jurídica ao produtor.
16. Câmara Setorial do Leite reelege representante da CNA para mais uma gestão.
17. CNA promove workshop para elencar propostas de melhorias ao PNCEBT.
18. CNA reforça defesa da aquicultura brasileira e apresenta ações do Sistema CNA/Senar durante a Fenacam 2025.
19. CNA participa da 58ª reunião da Câmara Setorial de Equideocultura.
20. CNA participa da 75ª reunião da Câmara Setorial da Carne Bovina do Mapa.
21. Governo federal publica norma que estabelece procedimento para baixa de cláusulas resolutivas oriundas de títulos fundiários.
22. CNA participa do Tour Agroligadas.

Conferência das Partes – Brasil sedia 30ª Conferência das Partes sobre Mudança Climática COP 30 em Belém do Pará. A COP 30, iniciada em 10 de novembro e com encerramento previsto para o dia 21, já contou com a participação ativa da CNA na representação do setor agropecuário nas negociações do Acordo de Paris. A entidade atuou em temas centrais como financiamento, defendendo a ampliação dos meios de implementação de instrumentos essenciais, entre eles os planos nacionais, os planos de adaptação, mecanismos de financiamento, transferência de tecnologia, cooperação internacional e maior participação de diferentes atores, incluindo o setor privado. Confira, o que já aconteceu na COP 30 até o momento:

10/11 - Sistema CNA/Senar inaugura Pavilhão AgroBrasil na AgriZone - O [Sistema CNA/Senar inaugurou, na segunda \(10\), o Pavilhão AgroBrasil](#). espaço fica localizado na AgriZone, na Embrapa Amazônia Oriental. No local, o Sistema CNA/Senar já trouxe ao público exemplos, projetos e ações

sobre a produção sustentável da agropecuária brasileira e mostrar o papel do setor para contribuir com as soluções climáticas e a segurança alimentar e energética.

11/11- Sistema CNA/Senar inicia programação na Blue Zone - O Sistema CNA/Senar abriu, oficialmente, na terça (11), [suas atividades na Blue Zone](#), local onde acontecem as negociações oficiais sobre mudanças climáticas na COP 30, em Belém (PA). Participaram da abertura no estande do Sistema, o presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, Muni Lourenço, o diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, a presidente da Embrapa, Sílvia Massruhá, e o secretário-geral da Organização Mundial dos Agricultores (OMA), Andrea Porro.

11/11 - Debates sobre adaptação marcam primeiro dia de atividades do Sistema CNA/Senar na Blue Zone - discussões sobre o tema [adaptação no contexto das mudanças climáticas](#) marcaram o primeiro dia de atividades do estande do Sistema CNA/Senar na Blue Zone, com a realização de três painéis na terça (11). Após a abertura oficial do espaço, a programação reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros em painéis que debaterem temas como adaptação e os desafios globais; Código Florestal e a apresentação de um estudo da Embrapa sobre o panorama do uso das terras no Brasil.

12/11 – Retificar é apresentado na COP 30 - O [Sistema CNA/Senar apresentou na COP 30 os resultados](#) de uma iniciativa que tem ajudados produtores rurais a promover a regularização ambiental em sua propriedade: o RetifiCAR. O projeto foi tema dos debates sobre adaptação que ocorreram na terça (11), primeiro dia das atividades do Sistema CNA/Senar na Blue Zone, no painel sobre o tema “Código Florestal: o que está sendo feito”.

12/11 – Entidades lançam Manifesto pela Sustentabilidade dos Grãos e Fibras durante a COP 30. O Sistema CNA/Senar e entidades do setor [lançaram, na quarta \(12\)](#), o “Manifesto pela Sustentabilidade dos Grãos e Fibras do Brasil”, durante evento no Pavilhão AgroBrasil, na AgriZone, em Belém. O documento reforça o compromisso da agropecuária brasileira com uma produção sustentável, competitiva e alinhada às demandas globais de segurança alimentar e conservação ambiental. Assinado por CNA, Abramilho, Abrapa, Aprofir Brasil, Aprosoja Brasil, Aprosoja Mato Grosso, Sistema OCB e Sistema Ocepar, o manifesto destaca que a agricultura tropical brasileira multiplicou em seis vezes sua produção nos últimos 50 anos, com ganhos de produtividade de 230% impulsionados por ciência e tecnologia.

13/11- Especialistas e pesquisadores discutem ações de adaptação e mitigação. [Especialistas e pesquisadores debateram, na quinta \(13\)](#), ações de mitigação que já são feitas na agropecuária diante dos impactos do clima na atividade, mostrando que o setor tem um papel fundamental para as soluções climáticas. A discussão aconteceu no estande do Sistema CNA/Senar na Blue Zone no painel “O que o Brasil já faz”. O objetivo foi mostrar iniciativas e propostas de mitigação, um dos temas em negociação pelos países na COP 30, em Belém.

13/11 - CNA disponibiliza documento sobre o Código Florestal - [O Código Florestal simboliza o compromisso do produtor rural brasileiro](#) com o desenvolvimento sustentável, mostrando que é possível produzir alimentos, energia renovável e limpa sem abrir mão de preservar o meio ambiente. Durante a COP 30, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) disponibilizou um documento sobre o Código Florestal em três idiomas: português, inglês e espanhol.

14/11- CNA destaca sustentabilidade da cafeicultura brasileira no Dia do Café da COP30. A CNA promoveu, na COP30 em Belém (PA), o Dia Temático do Café no espaço AgriZone, reunindo lideranças do setor e a comunidade internacional para apresentar evidências de que a cafeicultura brasileira já produz com qualidade, sustentabilidade e rastreabilidade em diferentes biomas do país.

A programação contou com a parceria da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), Brazilian Specialty Coffee Association (BSCA), Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) e Conselho Nacional do Café (CNC), reforçando a atuação conjunta da cadeia, do campo à xícara.

Podcast Ouça o Agro – Aldo Rebelo: o Brasil é exemplo de sustentabilidade e segurança alimentar na COP30.

Neste episódio, gravado diretamente da Carreta Agro pelo Brasil na COP 30, em Belém, Aldo Rebelo, ex-ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, ex-presidente da Câmara dos Deputados e relator do Código Florestal Brasileiro, conversa sobre o papel do Brasil como potência agroambiental e referência mundial em segurança alimentar. Durante o bate-papo, Aldo destaca que o país possui a legislação ambiental mais rigorosa do mundo, sendo capaz de produzir e preservar ao mesmo tempo. Ele também ressalta a importância social do produtor rural na garantia da alimentação das famílias mais pobres. Ouça agora no [Youtube](#), [Spotify](#) ou [Apple Podcast](#).

Análise CNA – Edição de outubro já está disponível. O relatório destaca o aumento dos custos de produção e a pressão sobre as margens dos produtores de soja na safra 2025/2026, enquanto a queda nos preços do algodão coloca em alerta os cotonicultores quanto às decisões de plantio e investimento. O documento também discute o avanço das condições climáticas, com probabilidade de 65% de La Niña, e seus possíveis efeitos sobre as lavouras em desenvolvimento. No comércio exterior, o mês de setembro de 2025 marcou um recorde histórico nas exportações do agro brasileiro, além de trazer atualizações importantes sobre as mudanças no ranking dos principais importadores da carne bovina do país, refletindo dinâmicas relevantes do mercado global. [Acesse aqui](#).

Soja - CNA vai ao Supremo contra decisão que suspende ações sobre a moratória da soja. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) [protocolou, na quarta \(12\), uma ação no Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#) contra a decisão que suspendeu todas as ações judiciais e administrativas que discutem a validade da Moratória da Soja. No início de novembro, o ministro Flávio Dino determinou a suspensão de todas as ações, inclusive no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A decisão do ministro foi proferida na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 7.774. A CNA atua como *amicus curiae* no processo e, na petição protocolada na quarta, a Confederação reuniu uma série de argumentos e pontos para sustentar seu pedido de revogação da decisão cautelar do ministro. Entre os argumentos, a CNA alega a “necessidade de deferência judicial à importante investigação realizada pelo Cade diante dos fortes indícios de ocorrência de cartel de compra e infração à ordem econômica”.

Reforma Tributária – CNA disponibiliza conteúdo do Fórum Virtual e consolida dúvidas em FAQ da Reforma Tributária. O Fórum Virtual sobre a Reforma Tributária e seus impactos para os produtores rurais, foi realizado em 30 de outubro. O evento teve como foco principal o início da transição para o novo regime tributário, que começa em 1º de janeiro de 2026. Especialistas e auditores fiscais discutiram as principais mudanças que afetarão os produtores rurais. As três apresentações exibidas pela Secretaria da Fazenda (SEFAZ) podem ser acessadas na [página especial](#) da Reforma Tributária. Também está publicada a versão inicial do Perguntas & Respostas (FAQ), que reúne as principais dúvidas enviadas pelos participantes. O documento será atualizado continuamente à medida que novos esclarecimentos surgirem.

Desenvolvimento Regional - CNA participa da reunião do Comitê Técnico do Conselho Sudeco. Entre os itens da pauta, destacam-se a apresentação da Proposta de [Programação](#) do [FCO](#) para 2026 formulada pelo Banco do Brasil, que traz a distribuição dos recursos entre as UFs e metas do Fundo. Também foram divulgadas a nova [tipologia](#) da [PNDR](#) III, que será utilizada para definir espaços elegíveis e áreas prioritárias para aplicação do FCO; e uma nova plataforma, Sistema Nacional de Informações do Desenvolvimento Regional ([SNIDR](#)), com indicadores da PNDR. Ainda, o Relatório Circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e resultados obtidos, destacando que em 2024 foi aplicado R\$ 12,48 bilhões do FCO, com 27.294 operações e ticket médio de R\$ 457 mil. O setor rural contou com 57% desse valor (R\$ 7,13 bilhões).

com 14.021 operações de crédito. A reunião do Condel/Sudeco ocorrerá dia 02/12 e contará com a participação do conselheiro titular, Fernando Cesar Ribeiro, presidente da Fape-DF.

Bioinsumos – Grupo de Trabalho da CNA sobre regulamentação da Lei de Bioinsumos se reúne para alinhar posicionamento que garanta segurança jurídica ao produtor. Realizada na quarta (12), reunião do Grupo de Trabalho da CNA sobre a regulamentação da Lei de Bioinsumos (nº 15.070/2024), promovida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), contou com a participação de representantes das federações estaduais de agricultura e pecuária. Na ocasião, foram compartilhadas atualizações sobre os debates realizados dentro do Grupo de Trabalho do Mapa, no qual a CNA participa, como o rito de registro de bioinsumos com finalidade comercial (rito diferenciado entre produtos novos de controle fitossanitário, produtos novos e produtos similares), competências dos órgãos envolvidos, e incentivos à produção e adoção de bioinsumos. Em reunião, foi apresentada minuta de texto proposta para regulamentação do capítulo que dispõe sobre a produção de bioinsumos para uso próprio, sendo recebidas contribuições dos participantes.

Pecuária de leite – Câmara Setorial do Leite reelege representante da CNA para mais uma gestão. Em reunião realizada na última terça-feira, 11, o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Ronei Volpi, foi reeleito por unanimidade para um novo mandado afrente do órgão consultivo do Mapa. Na ocasião, foi também debatida a regulamentação de produtos *plant-based*, a conjuntura do mercado de lácteos, atualização de RTIQs, entre outros temas. A regulamentação será trabalhada em duas frentes, junto ao Ministério da Agricultura e na Câmara dos Deputados, via aprovação do PL 10.556/2018, com vistas proibir propagandas pejorativas ao setor, o resguardo dos consumidores e garantir o uso de termos lácteos apenas para derivados de leite.

Pecuária de leite – CNA promove workshop para elencar propostas de melhorias ao PNCEBT. Na quarta-feira, 12, a [CNA promoveu um debate](#) com representantes dos produtores, pesquisadores nacionais e internacionais, Ministério da Agricultura, órgãos executores de sanidade agropecuária, fabricantes de vacinas e cooperativas em busca de propostas para melhorias ao Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose. Participaram do evento cerca de 50 pessoas, de 10 estados diferentes, que discutiram experiências internacionais na erradicação e controle das doenças, a atuação do Mapa na gestão do programa, a execução pelos estados e as evidências científicas que poderão embasar mudanças profundas nas estratégias do Programa. Com foco na vacinação dos rebanhos, esse foi o primeiro de uma série de eventos promovidos pela CNA, que discutirão estratégias para as diferentes linhas de atuação do PNCEBT. As propostas elencadas serão consolidadas em um documento e apresentados ao Mapa, com a chancela das diversas instituições.

Aquicultura – CNA reforça defesa da aquicultura brasileira e apresenta ações do Sistema CNA/Senar durante a Fenacam 2025. CNA [participou](#) da Fenacam 2025, em Natal (RN), no dia 12 de novembro, com a palestra “As ações do Sistema CNA/Senar em prol da aquicultura brasileira”. Na apresentação, foram destacadas pautas prioritárias do setor, como a defesa dos produtores diante da lista de espécies exóticas da Conabio, a manutenção do horário noturno da tarifa horo-sazonal, a necessidade de um marco regulatório para o processamento de pescados em pequenas agroindústrias e a atualização da Lei nº 11.959/2009, que trata da pesca e aquicultura. Também foi apresentado o Projeto Aquicultura Brasil, iniciativa do Senar e do MPA, que leva assistência técnica e gerencial a 2.070 propriedades em 13 estados, sendo o Rio Grande do Norte o estado com o maior número de produtores atendidos. CNA participou da oitiva do Plano Nacional de Desenvolvimento da Aquicultura (PNDA) realizada durante a Fenacam 2025, em Natal (RN), com foco na carcinicultura brasileira. O encontro reuniu representantes do setor produtivo, do governo e de instituições de pesquisa para discutir desafios e oportunidades da cadeia do camarão marinho.

Equideocultura – CNA participa da 58º reunião da Câmara Setorial de Equideocultura. Na ocasião, foram apresentados os avanços do Passaporte Equestre nos estados, uma das ações prioritárias da Comissão

voltada à desburocratização do trânsito de equídeos. O tema tem avançado com o engajamento de federações e órgãos de defesa agropecuária. Também foi debatida a regulamentação da Lei do Material Genético de Equídeos, com análise da proposta apresentada pelo Mapa. A CNA integra o grupo de trabalho responsável pelas contribuições técnicas, reafirmando seu compromisso em fortalecer e modernizar a cadeia da equideocultura brasileira. Acesse a matéria completa através do [link](#).

Carne bovina – CNA participa da 75ª reunião da Câmara Setorial da Carne Bovina do Mapa. Na oportunidade, foi discutida a sucessão da presidência da Câmara, com a indicação, por unanimidade dos membros, do atual presidente, André Bartocci, para a apreciação do ministro da Agricultura para a recondução da Câmara nos próximos dois anos (2026-2027). Também compôs a pauta uma apresentação do Mapa com uma atualização em relação ao Programa Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), que está em fase de implementação no país. A primeira etapa, em andamento, refere-se ao desenvolvimento do sistema informatizado e base central de dados. Por fim, os membros da Câmara Setorial solicitaram uma manifestação do Mapa sobre o andamento do pleito referente a classificação e tipificação de carcaças de bovinos e bubalinos.

Regularização Fundiária – Governo Federal publica norma que estabelece procedimento para baixa de cláusulas resolutivas oriundas de títulos fundiários. O Incra publicou, no último dia 13 de novembro, a [Instrução Normativa nº 153](#), que estabelece os procedimentos para monitoramento e análise do cumprimento e liberação das cláusulas e condições resolutivas de titulação decorrente de regularização fundiária, incidentes em áreas daquela autarquia e da União sob gestão do Incra. A referida norma é continuidade do arcabouço legal constante da Lei nº 14.757/23, no qual a CNA teve atuação ativa pela sua aprovação.

Mulheres do Agro – CNA participa do Tour Agroligadas. O [evento](#) foi realizado no dia 10, na Câmara dos Deputados, em Brasília, com a participação de 60 integrantes do Grupo Agroligadas. Na ocasião, foram apresentadas as ações da CNA e da Comissão Nacional de Mulheres do Agro, destacando-se a relevância da participação feminina na política.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

15/11 a 20/11 Sistema CNA na COP 30

Pavilhão AgroBrasil na Agrizone. [Não perca!](#)

15/11 – Programação de Cacau e Fruticultura

17/11- Pecuária Sustentável

18/11 – Dia do Agro com debate amplo sobre Segurança Alimentar

19/11 – Energias renováveis

20/11 – Práticas sustentáveis na produção de aves, suínos e pescados

Sistema CNA na Blue Zone. [Não perca!](#)

15/11 – Discussões sobre o Mercado de Carbono no Acordo do Clima

17/11- O papel do Agro na transição energética

18/11 – Os desafios da transparência para a agricultura tropical

19/11 – Dia do Agro com o debate sobre o papel dos produtores como agentes da ação climática

20/11 – Debate sobre o legado da COP 30

18/11 – Reunião Extraordinário do Comitê Técnico do CDPC - CT/CDPC

18/11 – Reunião do Subcomitê de Viabilidade Técnica de Misturas do MME

18/11 – Reunião da Aliança Láctea Sul-brasileira

18 e 19/11 – III Encontro Nacional das CADECs de Aves e Suínos (CNA)